

Onde Você Mora em BH? Uma Análise Sobre as Representações Presentes na Cobertura do Jornal O TEMPO Acerca das Regiões de Belo Horizonte¹

Stéfanie Xavier CURCIO²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, Belo Horizonte

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a cobertura das regionais de Belo Horizonte realizada pelo jornal O TEMPO entre 2 e 8 de abril de 2023, por meio de análise de conteúdo das notícias compartilhadas nesse período. A pesquisa resultou na identificação de inclinação elitista na escolha dos acontecimentos transformados em notícia pelo jornal e nos enquadramentos dados às matérias. O caminho até tais conclusões foi percorrido, principalmente, pelos estudos de Berger e Luckmann (2004), Goffman (1986 e 1988), Hall (2016), Lückman (2020), Porto (2002), Tuchman (1978) e Traquina (2005).

Palavras-chave

Jornalismo Regional; representação social; enquadramentos; estereótipos

O conceito de enquadramento na notícia

A problematização sobre representação social aqui proposta não se trata da adjetivação simplista de bom ou ruim, mas sim das consequências de definir algo ou alguém baseando-se em símbolos generalizantes, excludentes de particularidades, tornando assim, por exemplo, os belo-horizontinos, os mineiros, e por consequência o lugar onde habitam, em acolhimento, culinária tradicional, desconfiança e nada mais.

Colocando em questão o objeto de análise deste artigo, os recortes escolhidos pelo Jornal O TEMPO não são definidos aleatoriamente e podem auxiliar na construção, reconstrução e manutenção de idealizações. Quem fala com mais profundidade sobre isso é Robert Hackett (1999) ao distanciar a prática do jornalismo do termo “objetividade”, conceitualmente relacionado à atividade no início de sua profissionalização nos anos 1800 (MARCONDES, 2000).

Segundo o autor, definir as narrativas jornalísticas compartilhadas como objetivas é uma maneira simplista de enxergar um campo cujo funcionamento depende de uma fricção constante com os acontecimentos do mundo exterior. Nesse cenário conturbado, o produtor da notícia, aqui o jornalista, precisa escolher o que mostrar, porque não é possível compartilhar a completude de um acontecimento, e como mostrar, já que raramente uma notícia é veiculada da mesma maneira em diferentes dispositivos.

A escolha do jornalista de como contar uma história é nomeada enquadramento. A palavra em questão foi teorizada sistematicamente pela primeira vez por Goffman (1986), na obra *Frame Analysis*. Para o antropólogo, o enquadramento ou *framing* é a ação de uma organização de recortar um acontecimento com base em um conjunto de

regras, sejam essas técnicas ou ideológicas. Quando se fala em um jornal, o jornalista é o ator responsável por reproduzir os modos de fazer do veículo de comunicação na produção noticiosa que, segundo Berger e Luckmann (2004), interferem na construção simbólica acerca de lugares e sujeitos, e tendem a levar o público a apreender a “realidade” ali apresentada.

Diversas pesquisas tratam das influências sobre o trabalho jornalístico para definição dos enquadramentos escolhidos na produção noticiosa. Entre elas destacam-se os estudos de Shoemaker e Reese (1996) e Tuchman (1978) pelos quais pode-se definir cinco fatores influenciadores na atuação do jornalista: normas sociais e valores, orientações ideológicas e políticas dos produtores de notícia, pressões e constrangimento das organizações, pressões de interesses de grupos e rotinas jornalísticas.

Além dos cinco fatores de influência na produção de notícias definidos por esses autores, Entman (1994) debruça-se sobre três palavras que, para ele, são caras ao enquadramento: seleção, ênfase e exclusão. O autor acredita que ao selecionar, dar ênfase e excluir informações, o jornalista promove uma interpretação sobre um problema, a causa da questão e a forma com que ela pode ser resolvida, criando, assim, uma linha de pensamento composta por problema, causa, efeito e solução, simplificando assuntos complexos.

Em seu artigo “Enquadramentos da Mídia e Política”, Mauro P. Porto (2002) coloca em perspectiva o conceito já clássico da hipótese da Agenda Setting, dos pesquisadores estadunidenses Maxwell McCombs e Donald Shaw, ao lado da ideia de enquadramento. Porto salienta que, baseado nas explicações de outros autores, a Agenda seria a hipótese sobre o potencial da cobertura da mídia acerca do que o público pensa, e o enquadramento agregaria o “como”, de que maneira os veículos de comunicação afetariam a forma que os sujeitos pensam.

A socióloga Gaye Tuchman (1978) é considerada a estudiosa a analisar o enquadramento no campo da notícia de forma mais relevante pela primeira vez. Tuchman reforça o papel construtor do Jornalismo quando trata dos enquadramentos realizados pelos produtores de notícia ao defini-los como "um recurso social cuja construção limita um entendimento analítico da vida contemporânea" (1978, p. 215).

Tomemos como exemplo o caso da Escola Base em que donos de uma instituição de ensino infantil de São Paulo, um motorista de transporte escolar e um casal de pais de um aluno foram denunciados por abuso sexual por duas mães de crianças matriculadas na escola e ao final foram inocentados. A denúncia realizada em 1994 virou pauta dos veículos de comunicação, tendo como principal compartilhadora o canal 12 da Rede Globo.

Apesar da conclusão do caso, de acordo com o que está registrado no documentário da própria Globo “Escola Base - Um repórter enfrenta o passado” (2022), os donos da instituição de ensino tiveram que fechá-la porque foram marcados pelo recorte de abusadores, produzido pelo delegado e reproduzido sem contexto por diversos veículos de comunicação. Esse foi o enquadramento hegemônico dado ao acontecimento e, por ele, o público apreendeu como pensar sobre os donos da escola, o casal de pais e o motorista.

Não é de se espantar os motivos da Escola Base ter se tornado pauta nacional, mas utilizando o sistema de classificação de valores-notícia de Traquina (2005), os principais porquês de a denúncia estampar capas de jornais foram a controvérsia, a imprevisibilidade, a notabilidade e a proximidade. Essa última característica aqui posta vale destaque por ser a ponte para o caminho que estamos prestes a adentrar neste artigo, o Jornalismo Regional.

Traquina (2005) entendia o valor-notícia de proximidade como uma característica relevante para a transformação de um acontecimento em pauta jornalística pela tendência de os sujeitos desenvolverem mais interesse sobre o que ocorre próximo a eles. Partindo desse pressuposto, um telespectador, excluindo possíveis outros valores-notícia relacionados ao acontecimento, seria mais impactado pelo assalto à loja na rua de sua casa do que pelo mesmo crime passado no bairro vizinho; podemos tomar o mesmo exemplo quando tratamos de jornalismo a nível nacional e jornalismo a nível regional.

O Jornalismo Regional é a atividade jornalística dedicada a noticiar os acontecimentos ocorridos em determinada região, mas não é apenas pelo território que esse modo de jornalismo se distingue. Segundo Peruzzo (2005 *apud* López García, 1999, p. 247), o local exprime “aquilo que se pode ver, tocar, aprender e, portanto, ser compreendido. Sem dúvida, é desde os espaços locais que se definem os contornos da vida diária, onde se constrói a personalidade social e onde se faz a aprendizagem social”.

O jornal O TEMPO é um dos veículos regionais com maior alcance em Minas Gerais por meio de sua atuação multimídia, englobando impresso, rádio, TV (canal no YouTube) e portal on-line. O TEMPO é um jornal local e o foco da sua cobertura é o que acontece nas nove regionais de Belo Horizonte, conhecidas pelos seguintes nomes: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Essas áreas fazem parte do imaginário dos moradores da cidade, tendo menos ou mais conteúdo sobre elas de acordo com o nível de conexão que estabelecem e informação que buscam e são expostas.

Para compreender melhor os enquadramentos, os valores-notícias e os símbolos atrelados às regiões, utilizados nas construções das notícias pelo veículo de comunicação, nos debruçaremos sobre as matérias produzidas entre 2 e 8 de abril de 2023, tendo como pressuposto a possibilidade de haver mais notícias com valência positiva devido ao feriado católico da Páscoa.

A escolha desse recorte se dá pela hipótese de que temas positivos serão priorizados pelos jornalistas devido à data, religiosamente relacionada à esperança e à renovação, mesmo quando regiões periféricas, historicamente conectadas a simbolismos negativos pelo jornalismo brasileiro (BARREIRA, 2007), forem pauta. O portal on-line do jornal foi escolhido como objeto desta verificação pela razão de hoje o Brasil liderar o ranking de países consumidores de notícias on-line na América Latina, segundo pesquisa da Comscore (COMSCORE, 2022).

A análise sobre a cobertura jornalística regional de O TEMPO

O jornal O TEMPO publicou, entre 2 e 8 de abril de 2023, 29 matérias. Desse recorte, o veículo compartilhou acontecimentos relacionados a sete das nove regionais de Belo Horizonte; as regiões Nordeste e de Venda Nova não foram citadas.

Seguindo os pressupostos de Traquina (2005), as notícias das regiões que foram pauta no jornal ao longo do período analisado, puderam ser encontradas pelos leitores porque os acontecimentos: a) foram considerados merecedores de se tornarem notícia pelo veículo de comunicação; b) continham valores-notícia (atualidade, conflito, escândalo, inesperado, morte, notabilidade, notoriedade, novidade, proximidade e relevância) e c) tinham sentido para as regras editoriais do jornal.

A maneira de O TEMPO destacar o que foi considerado como de interesse em cada uma das 29 notícias, partindo das ideias de Tuchman (1978) e Entman (1994), perpassa por pressões externas e internas - o que é interessante para o jornal? O que é interessante para o leitor? O que é interessante para o jornalismo? -, além de recair sobre as três palavras consideradas essenciais para o segundo autor ao tratar de enquadramento: seleção, ênfase e exclusão.

Como não há como separar a atuação do jornalista do meio em que ele vive e produz, as palavras e as imagens selecionadas, enfatizadas e excluídas nas notícias analisadas em O TEMPO, estão vinculadas ao que é comum e compreensível à sociedade que o veículo participa. O estereótipo e o estigma, o primeiro foco de estudo de Hall (2016), o segundo de Goffman (1988), são ferramentas auxiliaadoras da fácil compreensão por serem conceituadas por ambos como formas simplistas de definir o outro.

Para compreender as narrativas do Jornal O TEMPO sobre as regionais de Belo Horizonte e as possíveis razões do veículo de comunicação ter selecionado os 29 acontecimentos a seguir e os compartilhados como notícias, verificaremos os valores-notícia presentes nos textos, quais são os personagens principais, qual é o foco das notícias e os enquadramentos dados a elas.

Regional Barreiro

A Região do Barreiro é a maior de Belo Horizonte, com 54 bairros e 18 vilas (PBH, 2023). A regional é considerada uma área composta majoritariamente por uma população de classe média e classe média baixa. Entre 2 e 8 de abril, o Barreiro apareceu no portal on-line do O TEMPO três vezes, duas delas com notícias de valência negativa e a última tendo valor de neutralidade.

Quadro 1 - Análise de notícias sobre a Regional Barreiro

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
04/04/2023	“PM intervém após luto no tráfego gerar medo e toque de	Cidades	Morte, proximidade, inesperado	Negativo	Jornalista hierarquiza a notícia de forma a dar mais importância a falas de fontes oficiais, que destacam pontos negativos da região, e não contextualiza o leitor

	recolher em BH e Ibirité”				sobre o que levou ao assassinato do suspeito e se os bairros citados possuem histórico de violência, por exemplo.
07/04/2023	“Ameaça de massacre em escola do Barreiro deixa pais e alunos em pânico”	Cidades	Atualidade, proximidade e relevância	Negativo	Pela narrativa escolhida pela jornalista, a escola figura como um local perigoso por não ter um outro lado acerca da instituição de ensino.
08/04/2023	“Polícia apreende droga avaliada em R\$ 1 milhão no Barreiro e prende três”	Cidades	Notabilidade e proximidade	Neutro	O jornalista produz o texto com base na técnica do jornalismo factual, ancorado na objetividade, e exclui possíveis formas de contextualização, como se a região noticiada tem histórico de criminalidade.

Fonte: Curcio, 2023.

A ação de contextualizar é primordial para que o leitor se conecte ao acontecimento relatado. Segundo Lückman (2020), uma informação compartilhada sem um contexto histórico pressupõe a falta de conexão entre leitor e notícia, levando-o a consumi-la sem conhecimento sobre o que está sendo noticiado, salvo no caso de leitores que possuem saberes prévios acerca dos componentes do texto.

Na última notícia relacionada ao Barreiro, apesar de ela em si possuir valor negativo, o enquadramento escolhido pelo jornalista é classificado como neutro pela focalização no lide. Após responder às perguntas o quê, quem, quando, onde, como e por que, o texto termina, sem citar se há um histórico de crimes envolvendo tráfico de drogas na região ou se essa foi uma apreensão atípica.

As três notícias veiculadas pelo O TEMPO sobre o Barreiro na primeira semana de abril possuem similaridades: as fontes oficiais, sendo a voz principal a Polícia Militar, são privilegiadas na narração dos acontecimentos, as ocorrências em si são negativas e faltam históricos relacionados ao assunto que virou notícia e onde ele ocorreu para que os leitores tenham mais informação para interpretar o que está sendo noticiado.

Partindo da hipótese de Lückman (2020), leitores sem conhecimento prévio sobre o Barreiro tendem a apreender as notícias aqui analisadas pelas informações compartilhadas pelo jornal. Tratando de símbolos, a estigmatização da região, com base nessas três notícias, concentra-se nos termos perigo, violência e falta de segurança.

Regional Centro-Sul

A Região Centro-Sul de Belo Horizonte abriga muitos bairros nobres da cidade, em que a média de locação um imóvel é de R\$ 2.076 (JORNAL TRIBUNA, 2022). Na

primeira semana de abril, a regional foi o local em que 10 acontecimentos transformados em notícia ocorreram.

Quadro 2 - Análise de notícias sobre a Regional Centro-Sul

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
02/04/2023	“Tapete gigante colore a Praça da Liberdade na celebração do Domingo de Ramos”	Cidades	Atualidade, notabilidade e proximidade	Positivo	O jornalista escolhe termos positivos para narrar o acontecimento, como “gigante” e “colore”. Ademais, esta pauta cultural foi inserida na editoria de cidades, conceituada como uma seção com enfoque em crimes.
03/04/2023	“Polícia investiga estelionato da Clínica Arcata com prejuízo de R\$ 4 mi”	Cidades	Proximidade, escândalo, notabilidade e inesperado	Positivo	Apesar de o tema do acontecimento ser negativo, a valência do enquadramento é considerada positiva porque a atuação da polícia para dismantelar o crime é destacada, assim como a fragilidade das vítimas, definidas como de maioria idosa, que precisam retomar o tratamento dentário para recuperarem a dignidade.
04/04/2023	“Papagaio Cultural: festival promove 60 apresentações gratuitas na favela de BH”	Cidades	Novidade e proximidade	Positivo	O jornalista destaca a diversidade cultural da comunidade e o sucesso de inscrições para o evento.
05/04/23	“Dupla assalta com facão no Centro de BH e é presa após grito de 'pega ladrão'”	Cidades	Conflito e proximidade	Negativo	O enquadramento visto na notícia é negativo por faltar contextualização na notícia e por parte dos personagens terem sido reduzidos ao estigma de que usuários de droga são perigosos.
05/04/2023	“Ciclistas protestam em BH após atropelamento na BR-040 e pedem mais segurança”	Cidades	Morte, proximidade e atualidade	Positivo	Os entrevistados tiveram seus nomes citados e também as suas profissões, um deles era artista plástico e o outro ator e comerciante. O jornalista também contextualizou o trajeto do protesto, que passou pelas principais vias da cidade.
06/04/2023	“Uma pessoa continua internada após	Cidades	Notabilidade e proximidade	Neutro	O jornalista concentra a narrativa da notícia em responder às perguntas do

	incêndio em ônibus no bairro Sion”				lide, sem humanizar os personagens envolvidos no acontecimento, tanto que a única fonte da notícia é um hospital.
07/04/2023	“Mulher é internada após ser agredida com barra de ferro pelo companheiro em BH”	Cidades	Conflito e proximidade	Neutro	O recorte dado à notícia está mais próximo da neutralidade pela falta de aprofundamento nos personagens envolvidos no acontecimento e pela valorização da fonte oficial.
07/04/2023	“Feriado de Sexta-Feira da Paixão movimentada Parque Municipal em BH”	Cidades	Proximidade e notabilidade	Positivo	O jornalista define o Parque Municipal como “uma das principais atrações da região Central”. Ademais destaca a estrutura do local e orienta sobre como o visitante deve preservá-la, o que tende a agregar valor ao parque.
07/04/2023	“Encenação da Via Sacra emociona fiéis na Igreja São José, em BH; veja fotos”	Cidades	Proximidade e notabilidade	Positivo	O jornalista utiliza adjetivos positivos ao longo do texto e passa para o leitor a imagem de que a peça é um evento imperdível ao escrever que o público se emocionou “pelo figurino e pelas atuações” da peça.
08/04/2023	“Delegacia da Mulher, em BH, espera aumento de demandas na Páscoa”	Cidades	Proximidade e conflito	Positivo	O enquadramento é visto como positivo, apesar do tema, porque as vítimas são humanizadas, já que têm espaço para contar o que passaram, e o trabalho da delegacia foi classificado como essencial e presente até mesmo em datas comemorativas.

Fonte: Curcio, 2023.

Dentre as notícias sobre a região veiculadas pelo O TEMPO, a matéria intitulada “Dupla assalta com facão no Centro de BH e é presa após grito de 'pega ladrão’” (O TEMPO, 05-04-2023) chama a atenção pelas palavras escolhidas pelo jornalista, principalmente no seguinte trecho: “usuários de drogas que frequentam a região”.

Na frase, o jornalista faz ressalvas sobre a origem dos suspeitos ao afirmar que eles são frequentadores da região e não moradores. Ademais, eles são classificados como usuários de drogas, apesar de não haver indícios dessa condição. A partir dessa explanação é possível perceber que, pela forma de construção do texto, a única notícia de valência negativa sobre um acontecimento na área Centro-Sul veiculada pelo O TEMPO

é entendida dessa forma pela maneira que os suspeitos são classificados e não devido à região em si.

As 10 notícias publicadas pelo jornal O TEMPO sobre a Regional Centro-Sul atrelam a região a uma imagem de um local em que há diversão, possibilidades e segurança, essa última característica é citada pois, mesmo quando há crimes, a polícia age rapidamente. O enquadramento positivo, predominantemente escolhido pelos jornalistas nas notícias analisadas, tende a fomentar o imaginário de que bairros nobres são melhores para se viver.

Regional Leste

A Região Leste é uma das regionais mais tradicionais da capital mineira. Nela estão bairros que contam muito da história da cidade, antes mesmo da sua fundação, segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH, 2023). Entre os dias 2 e 8 de abril, o Jornal O TEMPO publicou três notícias sobre o mesmo bairro, o Santa Efigênia, na região que conta com mais de 40 deles (2023).

Quadro 3 - Análise de notícias sobre a Regional Leste

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
04/04/2023	“João XXIII celebra 50 anos sob riscos de falta de especialistas e precariedade”	Cidades	Proximidade e escândalo	Negativo	O enquadramento dado ao acontecimento é considerado negativo pela narrativa escolhida pelos jornalistas que destacam as falas negativas da equipe médica, optam por colocar a nota da administração do hospital ao final do texto, e utilizam de substantivos como “falta” e “comprometem”.
06/04/2023	“Homem é esfaqueado em ponto de ônibus perto de shopping em BH”	Cidades	Inesperado e proximidade	Neutro	Apesar do acontecimento ser negativo, o enquadramento dado pelo jornalista é classificado como neutro pela escolha de se ater ao acontecido, sem colocar em pauta a recorrência de crimes na região ou a frequência de presença policial na área, por exemplo.
08/04/2023	“Alagamento no João XXIII faz com que pacientes fiquem sem comida e medicação”	Cidades	Relevância, proximidade e inesperado	Negativo	Pela escolha dos jornalistas de ressaltar as falas negativas das fontes, a notícia foi classificada na mesma valência.

Fonte: Curcio, 2023.

Com fundamento nas três notícias publicadas sobre a Regional Leste pelo Jornal O TEMPO, pode-se interpretar que a região é um local hostil para se viver, onde faltam atendimento médico de qualidade e segurança para os seus moradores. Ademais, faz-se parecer que a região abriga apenas um bairro, o Santa Efigênia.

Regional Noroeste

A Região Noroeste é mais uma área considerada de classe média em Belo Horizonte, conhecida por abrigar bairros históricos que atraem transeuntes e 268.038 habitantes, segundo a prefeitura da cidade (PBH, 2023). Durante a semana em que a cobertura do jornal O TEMPO foi analisada, o veículo de comunicação compartilhou seis notícias acerca da regional com 50 bairros.

Quadro 4 - Análise de notícias sobre a Regional Noroeste

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
02/04/2023	“Vice-líder de Lula na Câmara comemora a desativação do aeroporto Carlos Prates”	Política	Atualidade, proximidade e relevância	Positivo	O jornalista destaca falas positivas sobre o fechamento do aeroporto.
02/04/2023	“Celebração do Domingo de Ramos no Padre Eustáquio alerta para abandono de parque”	Cidades	Atualidade e proximidade	Negativo	A notícia sobre a celebração da tradição católica é suprimida pelos apelos dos moradores em prol da revitalização de um parque, considerado como um local desagradável por um dos moradores do bairro.
03/04/2023	“Fim do aeroporto vai ser 'a maior derrota na aviação mundial', diz associação”	Cidades	Atualidade, proximidade e relevância	Negativo	Falas desfavoráveis acerca do acontecimento foram o eixo da notícia.
05/04/2023	“Depósito é roubado durante fechamento em BH e funcionárias são agredidas; vídeo”	Cidades	Conflito e proximidade	Negativo	Faltam informações importantes no texto, como os nomes dos policiais que conversaram com o jornal. Além desse ponto, a divulgação - sem contextualização - de um vídeo filmado por vizinhos do estabelecimento, que não parecem assustados no mesmo, tende a difundir a impressão de que crimes são comuns na região.

06/04/2023	“Cerimônia de lava-pés em BH homenageia fiéis que atuam no combate à fome”	Cidades	Atualidade e proximidade	Neutro	Pela falta de aprofundamento no evento e em informações que pudessem ampliar o conhecimento do leitor sobre ele, o enquadramento da notícia foi considerado neutro.
07/04/2023	“Fila de doação de peixes em BH tem solidariedade, Homem-Aranha e 15h de espera”	Cidades	Atualidade e proximidade	Positivo	Destaca uma boa ação que aconteceu na região.

Fonte: Curcio, 2023.

Ao final da semana analisada, o jornal O TEMPO publicou seis notícias sobre a Regional Noroeste, sendo elas enquadradas como negativas por três vezes, positivas por duas vezes e como neutra por uma vez. Apesar da proximidade quantitativa entre as valências positivas e negativas, vê-se que as matérias enquadradas da primeira forma tiveram pouca contextualização, o que agrega menos valor cognitivo sobre a notícia, segundo Lückman (2020).

Nesse contexto, as notícias negativas sobre a região findam tendo maior impacto no leitor por terem contexto, principalmente no sujeito que não tem conhecimento aprofundado sobre a regional, assim não tendo arcabouço histórico para ler a região de outra maneira a não ser a negativa.

Regional Norte

A Região Norte concentra 44 bairros em que 212.055 pessoas moram, segundo a PBH (2023). Entre 2 e 8 de abril, O TEMPO publicou duas notícias sobre a regional composta por população majoritariamente de classe média baixa.

Quadro 5 - Análise de notícias sobre a Regional Norte

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
04/04/2023	“Homem suspeito de tentar assassinar o próprio pai a facadas é preso em BH”	Cidades	Conflito, escândalo e proximidade	Positivo	O tema da notícia é negativo, porém os pontos destacados na matéria, não. O jornal define quem é o vilão e quem é o mocinho da história, dando o segundo posto para a polícia, que se torna o centro da narrativa.
05/04/2023	“Deixou uma sementinha’, diz namorado de jovem morta por	Cidades	Atualidade, morte e proximidade	Positivo	O foco da matéria é o depoimento do namorado da vítima do acidente, o que agrega sensibilidade à notícia.

	motorista bêbado em BH”				
--	-------------------------	--	--	--	--

Fonte: Curcio, 2023

A análise das notícias de acontecimentos da regional possibilita um misto de sensações que, à primeira vista, tende a ser majoritariamente ruim pelos títulos dos textos. Colocando essa dualidade sobre o enfoque da pesquisa da empresa DNPontoCom (2018) em que foi identificado que 7 em cada 10 brasileiros só leem o título das notícias, há a probabilidade de o sujeito apreender a Regional Norte como um local negativo.

Regional Oeste

Próxima a Regional Barreiro, a Região Oeste, considerada uma área ocupada por uma população de classe média, possui 63 bairros em que moram 101.260 pessoas (PBH, 2023). Na semana analisada neste artigo, entre 2 e 8 de abril, O TEMPO publicou três notícias sobre a regional de acontecimentos em dois dos bairros mais conhecidos da área: Gameleira e Gutierrez.

Quadro 6 - Análise de notícias sobre a Regional Oeste

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
03/04/2023	“Ex-deputado no comando e prédio escorado: servidores criticam gestão da Funed”	Política	Conflito, relevância e proximidade	Negativo	Destaque dado aos depoimentos dos colaboradores em detrimentos das falas do presidente, que colocam o segundo personagem da notícia em um enquadramento negativo.
03/04/2023	“Engenheiro que esfaqueou a ex no Gutierrez irá a júri popular”	Cidades	Atualidade, conflito e proximidade	Positivo	O destaque do texto é o andamento do julgamento de um suspeito de feminicídio, com o auxílio de uma narrativa que demonstra que a justiça é um instrumento em que se pode confiar. Tal ponto é demonstrado quando o jornalista cita trechos da documentação jurídica como fontes principais para a produção da matéria.
06/04/2023	“Corpo carbonizado é encontrado na linha do metrô em BH”	Cidades	Morte e proximidade	Neutro	O enquadramento foi classificado como neutro pela priorização dada pelo jornalista ao lide.

Fonte: Curcio, 2023.

As três notícias compartilhadas pelo O TEMPO sobre a Regional Oeste tem cada uma valência. Tais classificações distintas tendem a fomentar um olhar diverso sobre a região, vindo até mesmo de quem a não conhece com profundidade pois a maior parte das notícias estão contextualizadas (LÜCKMAN, 2020).

Regional Pampulha

A região de classe média e classe média alta conhecida por abrigar pontos turísticos famosos de Belo Horizonte, como a Igreja São Francisco de Assis e o Estádio Mineirão, foi notícia duas vezes no Jornal O TEMPO entre 2 e 8 de abril. Um dos textos abordou o feriado católico da Páscoa e a notícia restante denunciou um caso de assédio dentro de um ônibus.

Quadro 7 - Análise de notícias sobre a Regional Pampulha

Data	Título	Editoria	Valores-notícia	Enquadramento	Motivo de escolha da valência
07/04/2023	“Espetáculo da Paixão de Cristo acontece até o domingo em BH”	Cidades	Atualidade e proximidade	Positivo	O enquadramento visto na notícia é positivo porque a relevância do espetáculo é destacada, assim como a carreira proeminente de parte dos atores.
08/04/2023	“Homem ameaça mulher com faca e passa a mão nela dentro de ônibus em BH”	Cidades	Escândalo e proximidade	Neutro	O jornalista concentra a narrativa nas respostas às perguntas do lide, sem classificar certos ou errados ou dar espaço para fontes fazerem tal juízo de valor.

Fonte: Curcio, 2023.

Pelo teor do acontecimento de 8 de abril, considera-se importante explicar como se deu a definição do enquadramento da notícia como neutro. Para contar a história, o jornalista parece ter se ancorado em informações passadas pela guarda civil da cidade, como indicado no trecho “Segundo o relato da vítima à Guarda Civil de Belo Horizonte [...]”, pela falta de outras fontes na notícia, o leitor tem apenas o recorte passado pelo órgão oficial sobre o acontecimento.

Ao final, o enquadramento do texto foi visto como neutro pelo foco do jornalista no lide, sem enquadrar os personagens envolvidos como certos ou errados, concentrando-se no evento. Ademais, não houve contextualização sobre os índices de casos de assédios em transportes públicos em Belo Horizonte, ponto que poderia trazer mais embasamento sobre a seriedade do acontecimento que ocorre por diversas variáveis, como o machismo estrutural e a ideia ainda presente na sociedade brasileira de que mulheres são subjugadas aos homens.

Com base nas duas notícias publicadas pelo O TEMPO sobre a Regional Pampulha, pressupõe-se que o local possui problemas, mas que tais imprevistos são resolvidos rapidamente. Além disso, a região é mostrada como palco de espetáculos, reforçando a imagem cultural da Pampulha no imaginário dos leitores do veículo.

Conclusão

As 29 notícias compartilhadas pelo jornal O TEMPO entre 2 e 8 de agosto trazem impressões sobre as seleções, ênfases e exclusões, realizadas pelos jornalistas do veículo. Todas as matérias acerca das regionais Barreiro e Centro-Sul foram publicadas na editoria Cidades, a qual é conceitualmente classificada como uma seção em que se é realizada, majoritariamente, a cobertura de crimes.

Tal classificação é vista na prática pelos assuntos noticiados sobre a Região do Barreiro - “PM intervém após luto no tráfico gerar medo e toque de recolher em BH e Ibirité” (O TEMPO, 04-04-2023), “Ameaça de massacre em escola do Barreiro deixa pais e alunos em pânico” (O TEMPO, 07-04-2023) e “Polícia apreende droga avaliada em R\$ 1 milhão no Barreiro e prende três” (O TEMPO, 08-04-2023).

Em contrapartida, o conceito da editoria Cidades não é identificado ao olharmos para as matérias relacionadas a Regional Centro-Sul. Das 10 notícias compartilhadas relacionadas à região, quatro delas poderiam fazer parte da editoria de cultura por cobrirem eventos e abordarem espaços culturais, são elas: “Tapete gigante colore a Praça da Liberdade na celebração do Domingo de Ramos” (O TEMPO, 02-04-2023), “Papagaio Cultural: festival promove 60 apresentações gratuitas na favela de BH” (O TEMPO, 04-04-2023), “Feriado de Sexta-Feira da Paixão movimentou Parque Municipal em BH” (O TEMPO, 07-04-2023) e “Encenação da Via Sacra emociona fiéis na Igreja São José, em BH; veja fotos” (O TEMPO, 07-04-2023).

Partindo desse recorte, a editoria Cidades no jornal O TEMPO é designada para o Barreiro apenas quando há crimes e para a Região Centro-Sul, também, quando há atrações culturais. A seleção do jornal faz com que a primeira regional aqui citada aparente ser palco apenas de acontecimentos ruins. Desse modo, para o leitor do O TEMPO, Belo Horizonte é mais positiva na Região Centro-Sul.

A mídia tem o poder de construir, reconstruir e auxiliar na manutenção de ideários sociais (BERGER; LUCKMANN, 2004). Tendo em vista a cobertura do jornal O TEMPO, o auxílio realizado pelo veículo direciona-se para a manutenção da idealização de que regiões nobres são melhores que áreas habitadas por pessoas das classes C, D e E, e que sobre certas regiões não há o que ser falado, gerando falta de ligação entre os leitores e essas áreas, já que se é pela linguagem que os sujeitos se conectam é também pela falta dela que a conexão inexistente.

A pergunta a ser reverberada a partir da conclusão deste artigo é "A quem interessa?". A quem interessa que um dos jornais de maior audiência em Belo Horizonte retrate a Região Centro-Sul como o melhor lugar para se estar? A quem interessa que jornalistas sigam normas editoriais aquém ao Código Deontológico da profissão? A quem interessa que o jornalismo seja ferramenta em uníssono com o senso comum e não crítico dele? Como pesquisadores é necessário que estejamos preparados para responder a essas perguntas tendo em vista as técnicas - enquadramento, valores-notícia, entre outras - presentes no fazer jornalístico.

Referências bibliográficas

BARREIRA, Irllys Alencar F. Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro. *Análise Social*, Lisboa, v. XLII, n. 182, p. 163 a 180, 2007. Disponível

em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218649065R1zUP1bi5Sz77BV7.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de Sociologia do Conhecimento**. 24ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz & Terra, v. 2, 1999.

COMSCORE. **Mudanças no consumo digital no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Insights/Eventos-Webinars/Webinar/2022/Mudancas-no-consumo-digital-no-Brasil-2022>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

ENTMAN, Robert. Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. In: M. Levy e M. Gurevitch, eds., *Defining Media Studies*, New York: Oxford University Press, 1994, p. 293 a 300.

GITLIN, Todd. **The Whole World Is Watching: Mass Media in the Making and Unmaking of the New Left**. Califórnia: University of California Press, 1980.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª edição. Barueri: LTC, 1988.

GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis: An Essay on the Organization of Experience**. New Hampshire: Northeastern, 1986.

HACKETT, Robert. Declínio de um paradigma? A parcialidade e a objectividade nos estudos dos media noticiosos. In: TRAQUINA, Nelson. (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. 2a. ed. Lisboa: Vega, 1999, p. 101-130.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri., 2016.

JODELET, Denise. **Representações sociais e mundos de vida**. Curitiba: PUCPRESS, 2017.

LÜCKMAN, Ana Paula. **A noção de contexto no Jornalismo: uma proposição a partir da Teoria da Complexidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212486/001116572.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 mai. 2023.

MARCONDES, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000.

MAX, do Blog. 7 em cada 10 brasileiros só leem os títulos das notícias e não os conteúdos. **Blog do Max**, [S. l.], p. 1-1, 26 out. 2022. Disponível em: <<https://blogdomax.net/noticias/7-em-cada-10-brasileiros-so-leem-os-titulos-da-noticias-e-nao-os-conteudos?t=202305210703>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

NOSSA BH. **Mapa das desigualdades 2021**, 2022. Disponível em: <<https://nossabh.org.br/uploads/2021/06/Mapa-das-desigualdades-da-RMBH-2021.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2023.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 26, n.43, p. 67 a 84, 2005. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/CSO/article/view/8637/6170>>. Acesso em: 14 mai. 2023.

REGIONAL LESTE, Coordenadoria de atendimento. Prefeitura de Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/leste>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

REGIONAL NORTE, Coordenadoria de atendimento. Prefeitura de Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/norte>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

REGIONAL NOROESTE, Coordenadoria de atendimento. Prefeitura de Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noroeste>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

REGIONAL OESTE, Coordenadoria de atendimento. Prefeitura de Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/oeste>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

RELAÇÃO DE BAIROS, Regional e Territórios de Gestão Compartilhada. Prefeitura de Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <<https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/2019/COMUC/Rela%C3%A7%C3%A3o%20de%20bairro%2C%20regional%20e%20territ%C3%B3rios.pdf>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. Mediating the Message. Theories of Influences on Mass Media Content. 2ª edição. White Plains: Longman, 1996.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/images/john_b._thompson_-_a_midia_e_a_modernidade_uma_teor%C3%A9ria_social_da_midia-vozes_1998.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

TÖNNIES, Ferdinand. Comunidade e sociedade: textos selecionados. In: MIRANDA, O. (Org.). Para ler Tönnies. São Paulo: Editora da USP, 1995.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Editora Insular, 2005.

TRIBUNA, Jornal. Preço do aluguel em Belo Horizonte tem alta no acumulado de 2022. **Jornal Tribuna**, [S. l.], p. 1-1, 24 nov. 2022. Disponível em: <<https://jornaltribuna.com.br/2022/11/preco-do-aluguel-em-belo-horizonte-tem-alta-no-acumulado-de-2022/>>. Acesso em: 9 mai. 2023.

TUCHMAN, Gaye. **Making News: A Study in the Construction of Reality**. Nova Iorque: Free Press, 1978.

XXVI ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS – ANPOCS, 2002, Caxambu. Enquadramentos da Mídia e Política. Caxambu: Sessão “Estratégias de Comunicação e Política: Teoria e Pesquisa” do GT Mídia e Política: Opinião Pública e Eleições, 2002. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/gt-23/gt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file>>. Acesso em: 15 mai. 2023.